

CAPÍTULO 11

PROSÓDIA: ACENTO E HIERARQUIA PROSÓDICA

Este capítulo é o primeiro de dois que tratam da prosódia. Seu objetivo é discutir o que é acento, quais suas propriedades e apresentar os sistemas de acento encontrados nas línguas, para em seguida apresentar a hierarquia prosódica, que contém níveis que vão da sílaba até o enunciado fonológico.

11.1 DEFINIÇÃO E PROPRIEDADES DO ACENTO

Quando discutimos o fenômeno da neutralização, vimos que é muito comum a neutralização vocálica estar relacionada ao acento ou tonicidade. Muitas línguas apresentam o inventário vocálico completo apenas na sílaba tônica, sofrendo graus variados de neutralização fora da sílaba tônica. No entanto, não chegamos a discutir o que é o acento.

Antes de discutirmos o acento, no entanto, precisamos mencionar a distinção entre línguas acentuais e línguas tonais. Pelo menos mencionar essa distinção agora é importante para que já fique claro logo de início que nem todas as línguas têm acento. As línguas tonais e os fenômenos relacionados ao tom serão examinados no próximo capítulo.

A discussão do acento aqui será limitada inicialmente ao domínio da palavra.

Mas o que é o acento? Embora os detalhes possam ser bastante controversos, uma caracterização do acento bastante aceita é a de que ele é um tipo de proeminência. Uma sílaba acentuada é mais proeminente que uma sílaba não acentuada.

Cinco propriedades são comumente associadas ao acento. Duas são inerentes a ele, duas variam em grau de língua para língua, e uma é na realidade uma definição por negação: é uma propriedade que o acento surpreendentemente não tem.

A primeira propriedade é a culminatividade: o acento é culminativo, ou seja, numa palavra há sempre uma única sílaba com o acento principal, uma única sílaba que é a sílaba tônica principal da palavra. No português normalmente esse acento incide em uma das três últimas sílabas, como é bem sabido. Temos palavras oxítonas (*jacaré*), paroxítonas (*felicidade*) e proparoxítonas (*ótimo*), em que o acento cai, respectivamente na última, na penúltima e na antepenúltima sílaba.

A segunda propriedade pode a princípio parecer indistinguível da primeira, mas não é. É o fato de que o acento é hierárquico, ou seja, há níveis de acento. As duas propriedades se distinguem pelo fato

de que, de acordo com a primeira, poderíamos ter apenas a sílaba tônica de um lado, sendo proeminente, e todas as outras de outro, sem nenhuma proeminência. Mas de acordo com a segunda, podemos ter vários níveis na hierarquia de proeminência. Observemos a palavra *paralelepípedo*, e a palavra *Pindamonhangaba*. A sílaba tônica da primeira é a antepenúltima, [pi], e a da segunda é a penúltima, [ga]. Isso não significa, contudo, que cada uma dessas palavras tem uma sílaba proeminente e todas as outras sem proeminência nenhuma. Normalmente pronunciamos essas palavras como se fossem: PAra-LEle-PÍpedo e PINda-MOnhan-GAba. As sílabas [pi] e [ga] não deixam de ser a mais proeminente de cada palavra, mas as outras sílabas iniciais de cada uma dessas unidades tem uma certa proeminência. Assim, em *Pindamonhangaba*, as sílabas [pĩ] e [mõ] têm uma certa proeminência, se destacam, mas não tanto quanto [ga]. Dizemos, então, que [ga] é a sílaba que tem o acento principal ou primário, e as outras têm acento secundário.

Observe-se que ser culminativo implica que ele é hierárquico, mas ser hierárquico não implica ser culminativo, porque poderia haver duas sílabas com o mesmo nível de acento, que seria principal.

As duas palavras usadas como exemplo de que o acento é hierárquico servem muito bem como exemplos de uma terceira propriedade, essa já bastante variável interlinguisticamente. Nessas palavras o acento é rítmico, ou tem uma distribuição rítmica, já que a cada sílaba acentuada em geral se segue uma sílaba não acentuada, e vice-versa. O único afastamento desse padrão são as duas sílabas finais de *paralelepípedo*, que não são acentuadas. Algumas línguas têm sistemas fortemente rítmico, enquanto que em outras ele não é tão rítmico. O padrão rítmico mais comum é aquele em que as sílabas acentuadas e não acentuadas são intercaladas, como nos exemplos dados.

Uma outra propriedade do acento é que ele **pode** ser demarcativo. Novamente o quanto ele é demarcativo varia de língua para língua. Dizer que o acento é demarcativo significa dizer que ele marca o início ou o fim da palavra. Há línguas em que o acento é fortemente demarcativo. O francês é um exemplo bem familiar, já que nele podemos considerar que o acento sempre cai na última sílaba (que não tenha o *schwa* como vogal). Dessa forma, uma sílaba acentuada sinaliza que a palavra chegou ao fim. O acento no português tem um caráter demarcativo bem mais fraco. Numa palavra mais longa ele pode indicar que se está próximo ao final da palavra, como em *paralelepípedo*, e a palavra *Pindamonhangaba*. Mas se a palavra tiver três sílabas e for proparoxítona, o acento estará na primeira sílaba da palavra, como no caso de *ótimo*. Então, a associação entre o final da palavra e o acento é bem mais tênue do que no francês.

A última propriedade caracteriza o acento por uma ausência. A maior parte dos processos fonológicos que nós vimos até agora podem ser incluídos na categoria da assimilação. Temos assimilação de sonoridade (ou vozeamento) no prefixo *des-* em *desprezo* e *desgaste*; assimilação de nasalidade em *pano*, *menos* etc.; assimilação de grau de abertura em *queria* e *podia* pronunciados, respectivamente, com [i] e [u] na sílaba inicial, e assim por diante. A grande maioria dos processos fonológicos que afetam propriedades segmentais são assimilatórios. O acento, porém, se afasta completamente desse quadro geral. O acento não é assimilatório. Não se tem notícia de sílaba átona

que passa a ser tônica quando vizinha a uma sílaba tônica (se a tônica permanecer tônica, o que caracterizaria uma assimilação). Muito pelo contrário. O que pode acontecer é que quando duas sílabas acentuadas entram em contato uma deixe de ser acentuada. Nos advérbios formados com o sufixo *-mente* em português, a sílaba inicial do sufixo recebe o acento primário. É o que ocorre em *completamente* e *poeticamente*. O acento de *completa* e o de *poética* ficam sendo acentos secundários nesses advérbios. Uma notação empregada para isso é a que indica o acento primário com o acento agudo e o acento secundário com o acento grave. É o que ocorre em *completáménte* e *poèticaménte*. Se o sufixo *-mente* é acrescentado a um adjetivo oxítono, como *feliz*, temos um acento secundário na sílaba imediatamente anterior à do acento primário: *felizménte*. Nessa palavra especificamente, é muito comum, ocorrer então um deslocamento do acento secundário. Em vez de *felizménte*, a palavra acaba sendo pronunciada *fèlizménte*. Em suma, o acento não é assimilatório e, na verdade, dependendo da língua, tende a ser dissimilatório.

11.2 SISTEMAS DE ACENTO

Por mais que às vezes possa parecer, o acento em cada língua específica não funciona de forma aleatória. Assim, falamos do sistema de acento de cada língua. Os sistemas de acento podem ser classificados de mais de uma forma. Uma primeira distinção que nem sempre tem o devido destaque na literatura é que os sistemas de acento podem ser puramente fonológicos ou envolver uma interação entre a morfologia e a fonologia, a qual pode ser bastante intrincada.

Entre esses dois tipos de sistema de acento, por não envolver interação entre duas áreas da gramática, os que são puramente fonológicos são menos complexos. Por esse motivo, trataremos inicialmente desse tipo de sistema de acento.

O acento determinado fonologicamente pode ser baseado essencialmente em dois tipos de fatores: a posição das sílabas e a estrutura interna das sílabas. Há línguas que consideram apenas a posição das sílabas para a determinação do acento, enquanto que outras consideram também o tipo de sílaba. Para começar pelo que apresenta menor complexidade, abordaremos inicialmente os sistemas em que o acento é determinado unicamente pela posição das sílabas.

Neste grupo de sistemas de acento, uma primeira divisão importante é a que existe entre línguas com sistema de acento fixo e as com sistema de acento móvel. Essa mobilidade ou não será considerada com relação à margem inicial ou à final da palavra.

Segundo o WALS (<http://wals.info/chapter/14>), de 502 línguas pesquisadas, 282 têm acento fixo, ou seja, cerca de 56% das línguas da amostra. Na seção 11.13, veremos mais informações sobre a frequência de cada tipo de sistema.

Vejamos alguns tipos de sistemas de acento fixo. As palavras estão grafadas com a ortografia oficial de cada língua. Em cada palavra há um apóstrofo antes da sílaba tônica, como é padrão em transcrições de acento. Em polonês, o <y> representa a vogal /ɨ/.

- a) Francês:
 ori'gin(e)
 origi'nal
 originali'té
- b) Letão:
 'gulēt 'dormir'
 'istaba 'quarto'
 'guļamistaba 'dormitório'
 'izgulēties 'dar uma dormida'
- c) Polonês:
 'język 'língua' (nominativo singular)
 ję'zyka 'língua' (genitivo singular)
 języ'kami 'língua' (instrumental plural)
 ję'zyczek 'linguinha, úvula'
 języ'kowy 'lingüístico'
- d) Dakota (sioux):
 tʃ^hik'te 'eu te mato'
 ma'jakte 'você me mata'
 wi'tʃ^hajakte 'você os mata'
 o'witʃ^hajakte 'você os mata lá'
- e) Macedônio:
 'spomenik 'monumento'
 spo'menikot 'o monumento'
 spo'menitsi 'monumentos'
 spome'nitsite 'os monumentos'

No francês o acento cai na sílaba final em todos os exemplos. O letão apresenta o padrão contrário, com o acento fixo na sílaba inicial. Os três restantes têm o acento fixo, mas não em nenhuma margem da palavra. Em polonês, o acento é fixo na penúltima sílaba. Há um número muito pequeno de exceções, como *'muzyka* e *uni'wersytet*, mas que na fala do dia a dia tendem a ser regularizados, sendo pronunciados *mu'zyka* e *uniwer'sytet*. O sistema do dakota é o espelho do polonês: o acento cai na segunda sílaba. Por fim, o acento do macedônio tem o acento fixo na antepenúltima. Cumpre observar que, obviamente, isso só ocorre com palavras de três sílabas ou mais. Se a palavra tiver duas sílabas, será paroxítona. Como veremos na seção 11.13, apenas os três primeiros tipos são comuns.

11.3 ACENTO PRIMÁRIO SENSÍVEL AO PESO SILÁBICO

As línguas com sistema de acento fixo podem ser chamadas de línguas insensíveis ao peso silábico. Quando se fala em peso silábico, se considera que existem pelo menos dois tipos de sílaba: as sílabas leves e as sílabas pesadas. As sílabas leves não atraem o acento, enquanto as pesadas atraem. Podemos pensar numa metáfora gravitacional. As sílabas com mais peso, com mais “gravidade”, seguram o acento. As com menos peso deixam o acento escapar para outras.

Nas línguas sensíveis ao peso silábico, não é só a posição que determina o acento. A estrutura interna da sílaba também.

Para distinguirmos quais sílabas são leves e quais são pesadas, precisamos olhar a estrutura de cada sílaba. Começamos com uma língua bastante próxima que tinha acento sensível ao peso silábico, o latim. Nele as vogais podiam ser longas ou breves. Nas palavras não monossilábicas, o acento não podia cair na última sílaba. Elas podiam ser apenas paroxítonas ou proparoxítonas. Nos exemplos a seguir, como se faz tradicionalmente, as vogais breves são marcadas com diacríticos, sendo [ă] uma vogal breve e [ā] uma vogal longa. O diacrítico que aparece sobre a vogal breve é denominado *bráquia* (do grego *brakhús* ‘curto, breve’) e o que aparece sobre a vogal longa é denominado *mácron* (do grego *makrón*, forma neutra de ‘comprido, longo’).

(1)	op.tĭ.mus	me.di.ō.cris	pro.spĕ.rus
	ex.trĕ.mus	as.tū.tus	no.cī.vus
	in.cau.tus	il.lae.sus	
	au.gus.tus	a.per.tus	con.ten.tus

Todos os exemplos são adjetivos que têm correspondentes no português, língua na qual o acento foi mantido na sílaba tônica em que ele ocorria no latim. Eles estão citados na forma masculina no nominativo singular. Nos exemplos da primeira linha, que deram os adjetivos *ótimo*, *mediocre* e *próspero* em português, temos palavras proparoxítonas. Todos os outros adjetivos são paroxítonos. O que distingue os adjetivos da primeira linha é o fato de que a penúltima sílaba era uma sílaba leve. A penúltima sílaba de todos os outros era pesada.

Como era feita essa distinção em latim? Se observarmos os exemplos da primeira sílaba, veremos que em todos a penúltima sílaba termina em vogal breve. São sílabas (C)(C)V. Na segunda linha os exemplos têm a penúltima sílaba terminada em vogal longa. São sílabas (C)CVV, pois as vogais longas contam como duas posições vocálicas. Na terceira linha, a penúltima sílaba dos exemplos termina em ditongo, ou seja, novamente temos sílabas CVV. E na última linha, a penúltima sílaba dos exemplos tem uma consoante depois da vogal. São todas sílabas CVC.

Um fato que deve ser observado é que a existência ou não de ataque na sílaba, ou o se ele é simples ou ramificado, não faz a mínima diferença. Só contam para o cômputo do peso silábico o núcleo e a coda, ou seja a rima. Na primeira linha, a rima só contém a vogal breve do núcleo, ou seja, é uma rima V. Na segunda e na terceira linhas, a rima contém duas posições vocálicas, seja ela constituída por uma vogal longa, seja por um ditongo. Temos rimas VV. Na última linha, a vogal breve seguida de uma

consoante na coda faz com que tenhamos uma rima VC. Portanto, rimas V são contadas como leves, ao passo que rimas VV e VC são contadas como pesadas. Então o constituinte da sílaba que determinava o peso silábico em latim era a rima.

Dos sistemas sensíveis ao peso silábico, há dois tipos muito comuns. Um é o de sistemas como o do latim, em que a rima determina o peso silábico.

O outro é o que se encontra em línguas como o huasteco (México). Os pontos estão indicando a divisão silábica. Vejamos os primeiros exemplos:

- (2) [ʔa.hin] 'aligátor'
 [lɛ.hɛm] 'lagoa'
 [tʃa.huj] 'resfriou-se'
 [pɑk^h.θaʔ] 'grande'
 [wim.bɛ] 'à direita'

O acento nessas palavras cai sempre na sílaba inicial. Observemos agora o segundo grupo de exemplos. Nele o acento das palavras cai em outras sílabas. O que determina em qual sílaba eles caem?

- (3) [tsap^hne:θəʔ] 'cumprimentou-o'
 [wa'le:k^h.lɪ.ja] 'cast the evil eye'
 [bi:l'me:l] 'se enfraquece'
 [mi:m'la:ɸ] 'senhora'

Esse segundo conjunto de exemplos nos mostra que em huasteco, à diferença do que ocorria em latim, há palavras oxítonas, como as duas últimas. Se repararmos bem, veremos que todas as sílabas acentuadas nesse conjunto de dados apresentam vogal longa. Ou seja, uma sílaba (C)VV é pesada. Tendo essas duas informações e voltando aos dados de (2), constatamos que, contrariamente ao que ocorria em latim, uma sílaba na coda não conta para o peso silábico em huasteco. Sendo assim, todas as sílabas de (2) são leves. Se não fossem, todos os exemplos seriam de oxítonas, a não ser o último. Vemos, então, que, se todas as sílabas forem leves, o acento cai na primeira sílaba.

Os dois últimos exemplos de (3) nos mostram que caso haja mais de uma sílaba pesada, o acento cai na última sílaba pesada, ou seja, na última que contém vogal longa. Examinando novamente o primeiro e o segundo exemplos de (3), mais uma vez constatamos que uma consoante na coda não conta para o peso silábico. Caso contasse, essas duas palavras seriam oxítonas, como as duas últimas de (3).

Portanto, em huasteco, o peso silábico não é determinado da mesma forma que em latim. O que determinava o peso silábico em latim era o número de segmentos (ou posições) na rima, ao passo que em huasteco, como a rima não conta para o peso silábico, são apenas as posições no núcleo que contam. O quadro a seguir resume o que temos em latim e em huasteco, que exemplificam os dois principais tipos de sistemas de acento sensíveis ao peso silábico.

língua	latim	malaiala
sensível a	(rima)	(núcleo)
(C)V	leve	leve
(C)VC	pesada	leve
(C)VV	pesada	pesada

Quadro 1. Sistema de acento sensível ao peso da rima e ao do núcleo.

11.4 CONSIDERANDO TAMBÉM OS ACENTOS SECUNDÁRIOS

Até aqui consideramos apenas o acento primário das palavras. Mas como vimos no início do capítulo, muitas línguas têm acentos secundários. O termo secundário aqui pode ser interpretado como simplesmente não primário. Pode acontecer de os acentos secundários de uma palavra terem níveis diferentes de proeminência. Como tínhamos visto na palavra *Pindamonhangaba*, temos três sílabas acentuadas. O que representamos como **Pinda-monhan-gaba** poderia ser representado como (Pinda)(mònhan)(gába) ou (,Pinda)(,monhan)('gaba). Temos três unidades ou três constituintes formados por uma sílaba acentuada e outra não acentuada, uma unidade rítmica. Cada uma dessas unidades rítmicas recebe o nome de *pé*, termo proveniente da Grécia antiga, relacionado com o fato de se poder marcar o ritmo batendo o pé no chão.

Os pés mais básicos são aqueles constituídos por duas sílabas, sendo uma forte e outra fraca, isto é, uma acentuada e outra não. Se esses pés têm duas sílabas, as duas possibilidades são que a sílaba acentuada seja a primeira ou a segunda. Os pés que representamos na palavra *Pindamonhangaba* têm a primeira sílaba acentuada, e recebem o nome de *troqueu*. Já os pés que têm a segunda sílaba acentuada recebem o nome de *iambo*. A palavra *café* pode ser considerada um exemplo desse tipo de pé. Uma observação que pode ajudar a relacionar os nomes desses dois tipos de pés é que eles parecem estar trocados, já que a palavra *troqueu* corresponde a um iambo, e a palavra *iambo*, também chamada de *jambo* na análise da poesia, quando pronunciada com duas sílabas corresponde a um troqueu.

Uma das propriedades que o acento pode ter, como já vimos, é que ele pode ser rítmico, ou talvez melhor, ter um ritmo fixo. Nas línguas em que isso ocorre, podemos dizer que se tem um tipo de pé utilizado sistematicamente. No exemplo *Pindamonhangaba* temos troqueus. Há pelo menos dois grupos de abordagens que tratam do acento em palavras como essas. Uma delas é uma abordagem derivacional, sequencial, em que se considera que os pés são formados sequencialmente. É a da fonologia gerativa clássica. Outra considera uma escolha entre possibilidades e analisa as línguas como privilegiando uma possibilidade em detrimento de outras. É a da teoria da otimidade.

A da fonologia gerativa clássica, derivacional, pode ser formulada em termos de parâmetros. Como toda palavra tem um acento primário, o pé que contém esse acento é o primeiro a ser construído.

Havendo mais sílabas, constroem-se novos pés. Já temos aí, então, dois parâmetros: qual o tipo de pé (troqueu ou iambo), e qual a direção de construção dos pés, ou seja, a partir de qual extremidade da palavra se constroem os pés (do início para o fim ou do fim para o início da palavra)? O mais comum é se falar em construção de pés da esquerda para a direita ou da direita para a esquerda. Como em línguas como o hebraico e o árabe a escrita é da direita para a esquerda, prefiro, de uma forma menos eurocêntrica, me referir ao início e ao fim da palavra. Há pelo menos mais um parâmetro necessário, mas ele será explicado depois de vermos exemplos.

11.5 ACENTO RÍTMICO INSENSÍVEL AO PESO SILÁBICO:

Veremos nesta seção quatro línguas com sistemas de acento rítmico insensível ao peso silábico, mas com parâmetros distintos. Como nessas línguas só interessa a posição das sílabas, é costume apresentar os dados com exemplos de palavras de duas, três, quatro sílabas, e assim por diante. Novamente, o acento agudo representará o acento primário e o acento grave os acentos secundários. As línguas mencionadas e os exemplos são de Hayes (1995).

a. Maranungku (Austrália)

(4)	tíralk	‘saliva’
	mérepèt	‘barba’
	jángarmàta	‘as Plêiades’
	lángkaràteti	‘camarão’
	wélepènemànta	‘tipo de pato’

Como podemos ver, o acento primário sempre incide sobre a sílaba inicial da palavra. Sendo assim, os pés são construídos a partir do início da palavra. Como o acento cai na primeira sílaba, o tipo de pé é o troqueu, que acentua a primeira das duas sílabas. Detalhando o último exemplo, com a construção sequencial dos pés, temos o seguinte.

(5)	(wéle)penemanta
	(wéle)(pène)manta
	(wéle)(pène)(mànta)

Examinemos outra língua.

b. Weri (Papua Nova Guiné)

(6)	nintíp	‘abelha’
	kùlipú	‘pelo do braço’
	ulàmít	‘névoa’

àkunètepál 'vezes'

Como podemos observar, o acento primário sempre incide sobre a última sílaba da palavra. Sendo assim, os pés são construídos a partir do final da palavra. Como o acento cai na última sílaba, o tipo de pé é o iambo, que acentua a segunda das duas sílabas. Detalhando o terceiro exemplo sequencialmente, temos o seguinte.

(7) ulu(amít)
(ulù)(amít)

Para concluir, examinemos duas outras línguas.

c. Mapundungun (Chile)

(8) wulé 'amanhã'
tipánto 'ano'
elúmujù 'dê-nos'
elúàènew 'ele me dará'
kimúbalùwulàj 'ele fingiu não saber'

d. Warao

(9) jiwàranáe 'ele o terminou'
jàpurùkitànekáse 'de fato escalar'
enàhoròahàkutái 'quem o fez comer'

No mapundungun, que aparece na literatura, inclusive em Hayes (1995), com o nome de araucano, o acento primário sempre incide sobre a segunda sílaba da palavra. Sendo assim, os pés são construídos a partir do início da palavra. Como a sílaba acentuada é a segunda, o tipo de pé é o iambo. Detalhando o último exemplo sequencialmente, temos:

(10) (kimú)baluwulaj
(kimú)(balù)wulaj
(kimú)(balù)(wulàj)

Já no warao, o acento primário sempre incide sobre a penúltima sílaba da palavra. Portanto, os pés são construídos a partir do final da palavra. Como a sílaba acentuada é a penúltima, o tipo de pé é o troqueu. Detalhando o segundo exemplo sequencialmente, temos:

(11) japurukitane(káse)
japuruki(tàne)(káse)
japu(rùki)(tàne)(káse)

(jàpu)(rùki)(tàne)(káse)

Repare que no último exemplo do warao, a palavra enàhoròahàkutái deve terminar em hiato: ...tá.i. Se não fosse assim, ela não seria exemplo de acento fixo na penúltima sílaba. Ela foi escolhida justamente por ter essa propriedade.

Os exemplos cuja derivação foi detalhada são os casos que não requerem a postulação de outro parâmetro. São todos exemplos com número par de sílabas. Mas se uma palavra tiver um número ímpar de sílabas, quantos pés ela terá? Uma palavra de seis sílabas tem três pés em todas essas línguas, mas e uma de cinco? Terá dois ou terá três? Uma relação biunívoca que pode ser estabelecida é a que existe entre o número de pés e o número de acentos. Cada pé tem que conter um acento, e cada acento faz parte de um pé diferente. Se considerarmos que o tipo de pé é único e binário em cada uma dessas línguas, caso uma palavra de cinco sílabas tenha dois pés, isso significa que uma das sílabas fica sobrando, não fazendo parte de nenhum pé. Se ela tiver três pés, isso significa que um dos pés tem apenas uma sílaba.

Se examinarmos as duas primeiras línguas, veremos que as palavras de cinco sílabas têm três pés. Em maranungku, a palavra *lángkaràteti* tem três acentos. Sua estruturação em pés é a seguinte: *(lángka)(ràte)(ti)*. O último pé, no final da palavra, contém apenas uma sílaba. Da mesma maneira, em weri, a palavra *àkunètepál* também tem cinco sílabas e três acentos. Sua estruturação em pés é a seguinte: *(à)(kunè)(tepál)*. O pé localizado no início da palavra contém apenas uma sílaba. Esses pés incompletos formados por apenas uma sílaba são denominados *pés degenerados* em fonologia. O último parâmetro relevante se relaciona a isso: a língua admite ou não pés degenerados.

Examinando as duas últimas línguas, vemos que elas não admitem pés degenerados. As palavras de cinco sílabas têm apenas dois pés. Em mapudungun, a palavra *elúaènew* tem a seguinte estruturação em pés: *(elú)(aè)new*. Em warao, a palavra *jiwàranáe* se estrutura da seguinte maneira: *ji(wàra)(náe)*. A sílaba final de *elúaènew* e a sílaba inicial de *jiwàranáe* não fazem parte de nenhum pé, pois essas línguas não admitem pés degenerados.

Essa análise foi feita em termos derivacionais. Como ficaria uma análise em termos da teoria da otimidade clássica, não derivacional? Nela sempre se considera quais seriam as possibilidades existentes para se verificar qual a opção ideal para aquela língua específica. Frequentemente se usa o termo *preferir*, mas evidentemente é um uso metafórico, pois a língua não tem preferências. O que ocorre é a língua admite certos tipos de estrutura e não admite outros.

Na perspectiva da TO, podemos dizer que em maranungku e em warao, um troqueu é uma estrutura melhor do que um iambo. Já em weri e em mapudungun, um iambo é uma estrutura melhor do que um troqueu.

Quanto ao que numa fonologia derivacional é analisado em termos de direção de construção dos pés, numa fonologia não derivacional é analisado em termos de preferência de alinhamento. Pensando numa palavra com três sílabas, por exemplo, numa língua que forma pés binários e não admite pés

degenerados, qual seriam as possibilidades? Se formamos o único pé a partir do início, o início da palavra coincide com a margem de um pé, enquanto que a sílaba final não coincide. Dizemos que o início da palavra está alinhado com o início de um pé (ou vice-versa), o que não ocorre com o final da palavra. Examinando um exemplo concreto, tomemos uma palavra do mapudungun:

(12) (tipán)to

A sílaba *ti* é ao mesmo a sílaba inicial de um pé e a sílaba inicial da palavra, as duas margens estão alinhadas. Já a margem final da palavra não coincide com a margem final de um pé, pois o mapudungun não aceita pés degenerados. Dessa forma, não há alinhamento do final da palavra com o final de um pé. Em caso de necessidade de escolha, o mapudungun prefere que haja alinhamento no início e não no final da palavra.

Quanto à aceitação de pés degenerados por uma língua, ela também pode ser analisada em termos de preferências da língua. Vimos que numa palavra com número ímpar de sílabas, digamos três, há línguas que formam um único pé, não havendo acento secundário, e outras que formam dois pés, tendo, portanto, um acento primário e um acento secundário. Nas línguas que formam dois pés, como, por ex., *mérepèt* no maranungku, temos um pé dissilábico e um monossilábico: (mére)(pèt). Já numa língua que não admite pé degenerado, teríamos apenas um pé, como em (tipán)to no mapudungun. Uma língua como o maranungku prefere que todas as sílabas sejam parseadas (*parsed*), ou seja, façam parte de um pé, ao passo que uma língua como o mapudungun prefere que todos os pés sejam perfeitos, binários.

Se atentarmos bem, veremos que é possível que a interação de dois outros parâmetros esteja determinando se essas línguas admitem ou não pés degenerados. Repare que no mapudungun, que constroi iambos a partir do início, e no warao, que constroi troqueus a partir do final da palavra, nas palavras com número ímpar ficaríamos com dois acentos em sílabas vizinhas se fosse possível construir pés degenerados. Talvez isso seja determinante.

11.6 ACENTO RÍTMICO SENSÍVEL AO PESO SILÁBICO

Nos exemplos que vimos até aqui, os acentos não primários foram determinados de forma praticamente automática, sem ser feita distinção com relação ao tipo de sílaba, como se ele fosse sempre insensível ao peso silábico. Mas existe a possibilidade de o peso silábico afetar onde os acentos secundários caem. O finlandês é uma língua com essas características. Examinemos primeiramente os dados a seguir de Kiparsky (2003).

- (13) a. ('ka.las)(,te.let) 'você está pescando'
b. ('ka.las)(,te.le)(,mi.nen) 'pesca' (substantivo)
c. ('il.moit)(,tau.tu)(,mi.nen) 'registro' (substantivo)
d. ('jär.jes)(,te.le)(,mät.tö)(,myy.des)(,tän.sä) 'de sua falta de sistematização'

Examinando esse conjunto de dados, não há de diferente a observar. O acento primário é na sílaba inicial e há um acento secundário, rítmico, a cada duas sílabas. Mas há dados de outro tipo:

- (14) a. ('ka.las.te)(,lem.me) 'estamos pescando'
 b. ('il.moit)(,tau.tu.mi)(,ses.ta) 'do registro' (elativo sing.)
 c. ('jär.jes)(,tel.mäl.li)(,syy.del)(,lä.ni) 'em minha sistematicidade' (adessivo sing.)
 d. ('jär.jes)(,tel.mäl)(,lis.tä.mä)(,tön.tä) 'não sistematizado' (partitivo sing.)
 e. ('voi.mis.te)(,lut.te.le)(,mas.ta) 'tendo feito alguém fazer ginástica' (elativo sing.)

Se observarmos esse segundo conjunto de dados, podemos ver que sempre que um acento secundário poderia cair numa sílaba leve seguida de sílaba pesada, esse acento secundário aparece deslocado para a sílaba pesada. Se o segundo exemplo, por exemplo, ('il.moit)(,tau.tu.mi)(,ses.ta), mantivesse o padrão dos primeiros dados, teríamos os seguintes acentos: ('il.moit)(,tau.tu)(,mi.ses.ta). Ou seja, apesar de o acento primário ser insensível ao peso silábico em finlandês, o acento secundário é sensível a ele. Comparando com o exemplo (13b), *kalasteleminen*, vemos que não há problema em que o acento secundário caia em sílaba leve se ela for precedida por sílaba pesada, nem se a sílaba pesada seguinte for a sílaba final da palavra, possivelmente porque neste caso ficaríamos com um pé monossilábico. Adessivo, partitivo e elativo são três casos do finlandês. Em seus usos mais básicos, o primeiro expressa uma localização exterior, como 'em cima de'; o segundo, expressa a parte de um objeto, como em 'comer deste pão'; e o terceiro expressa movimento de dentro para fora.

11.7 ACENTO DETERMINANDO A QUANTIDADE

Se até aqui vimos exemplos em que o peso silábico pode determinar a localização do acento, há línguas em que ocorre o contrário: a sílaba com acento primário precisa ser pesada. Um exemplo é o italiano. Nele temos a seguinte situação: uma consoante na coda conta para o peso silábico. Portanto, o peso é determinado pela rima. Mas o italiano, como as línguas românicas nacionais em geral, não distingue vogais longas de breves. Se é assim, como é possível ter uma sílaba aberta pesada em italiano? Simples: se a sílaba tônica for aberta, a vogal necessariamente se alonga. Não se trata de uma distinção fonêmica entre vogais longas e breves, mas sim de alofones posicionais: as vogais em sílabas tônicas abertas sofrem um processo de alongamento.

- (15) [in'si:pi:do] 'insípido' ['pikkolo] 'pequeno'
 ['nostro] 'nosso' ['tʃentro] 'centro'
 ['si:dro] 'cida' ['basta] 'chega!'
 [tris'tettsa] 'tristeza' ['kampo] 'campo'
 ['muro] 'muro' [ar'te:fitʃe] 'artesão'

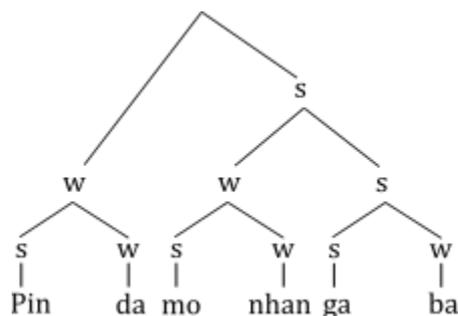
[fi'ʎɔ:lo] 'filho'	[fe'ro:tʃe] 'feroz'
['pu:trido] 'podre'	['pje:tra] 'pedra'
['bokka] 'boca'	['peska] 'pesca'
['ska:tola] 'caixa'	['ka:za] 'casa'

Há inúmeras línguas bantas com uma situação parecida, mas a distinção apontada na literatura é que nessas línguas isso depende de níveis prosódicos acima da palavra, o que será visto mais à frente neste capítulo.

11.8 NOTAÇÃO DA FONOLOGIA MÉTRICA

Nas décadas de 70 e 80 houve um grande debate sobre qual a melhor representação dos níveis de acento, se uma árvore métrica, em que cada ramificação tinha um nó forte e um ou mais nós fracos, ou uma grade métrica. Uma representação com árvore métrica da palavra Pindamonhangaba seria a seguinte:

(16)



Cada sílaba é associada a um *s* (de *strong* 'forte') ou de um *w* (de *weak* 'fraco'). A sílaba que tem o acento primário da palavra é aquela que só é dominada por nós rotulados como *s*.

Por deixar mais facilmente visível a hierarquia e a representação dos processos de deslocamento de acento, prevaleceu a notação da grade métrica, que passo a apresentar agora.

Há duas variantes. Na primeira, parte-se da chamada linha zero, na qual é colocado um asterisco para cada sílaba da palavra, independente de ela ser átona ou tônica. Na linha imediatamente superior, a linha 1, é colocado um asterisco apenas sobre os asteriscos das sílabas que têm algum nível de tonicidade. Nas linhas seguintes são colocados asteriscos refletindo o nível do acento. Vejamos o exemplo *Pindamonhangaba*.

(17)

				*			linha 2
	*		*		*		linha 1
	*	*	*	*	*	*	linha zero

,Pinda,monhan'gaba
Pìndamònhangába

Como tínhamos visto na seção 11.1, essa palavra tem três sílabas com algum nível de acento: [pĩ], [mõ] e [ga]. Cada uma delas recebe um asterisco na linha 1. As demais sílabas ficam só com o asterisco da linha zero, pois são átonas. Dentre as três sílabas acentuadas, [pĩ], [mõ] e [ga], a que tem o acento primário ou principal é a última, a sílaba [ga]. Apenas ela recebe um asterisco na linha 2. Se se concluir que há diferença entre os acentos de [pĩ] e [mõ], um deles sendo mais proeminente que o outro, haveria mais uma linha na grade, pois a linha 2 distinguiria o nível de acento dessas duas sílabas, e a linha 3 é que teria apenas o asterisco da sílaba [ga].

Uma variante notacional dessa grade métrica já distingue as sílabas átonas das tônicas na linha zero, colocando asterisco apenas para as tônicas e deixando as átonas com um ponto, como na grade a seguir:

(18)

				*			linha 1
	*	.	*	.	*	.	linha zero

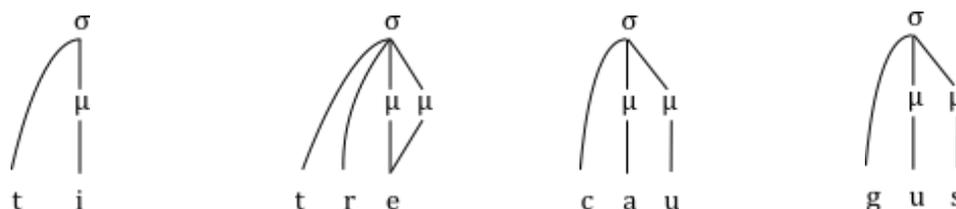
,Pinda,monhan'gaba

11.9 MORAS

Além da representação mais comum da estrutura da sílaba, que reflete a sua estrutura segmental, foi proposta por Hyman **na década de 80** um outro tipo de representação. Inspirando-se na noção tradicional de mora, que vem da poética grega clássica, Hyman propôs que se representasse o peso silábico diretamente através da mora, a unidade de peso silábico. Como normalmente os segmentos do ataque não contam para o peso silábico, eles não são associados a uma mora. Um segmento breve no núcleo está associado a uma mora, e um segmento longo a duas. Com relação à coda, as línguas variam. Algumas, como o latim, associam uma mora a qualquer segmento que esteja na coda, outras nunca associam, como é o caso do malaiala, e por fim algumas línguas associam uma mora apenas a determinados tipos de segmentos da coda, como é o caso do lituano.

Se formos representar a penúltima sílaba das palavras latinas *op.tĩ.mus*, *ex.trē.mus*, *in.cau.tus* e *au.gus.tus*, vistas acima, teríamos o seguinte:

(19)



Podemos nos perguntar por que razão uma vogal longa sempre conta para o peso silábico? Ora, se o acento é definido como um tipo de proeminência, um dos tipos mais óbvios de proeminência, em termos de percepção auditiva, é justamente a duração de um estímulo. A proeminência gramatical tem sua raiz no sensível. As vogais são os segmentos mais perceptíveis (**ver seção 15.3**). O que é mais longo é mais perceptível, mais proeminente, se destaca. Quanto às línguas em que, como o latim, uma consoante na coda conta para o peso silábico, diz-se que essa consoante tem peso por posição (*weight by position*).

Já levando em consideração a existência da mora, podemos rever os tipos de pés existentes em fonologia. A unidade em que o pé se baseia pode ser a sílaba ou a mora. Se ele se basear na sílaba, o mais comum é que tenha duas sílabas, embora haja pés com mais sílabas. Se se basear na mora, um pé de duas sílabas leves é equivalente a um pé com apenas uma sílaba pesada.

Quanto ao número de moras de uma sílaba, há uma tendência geral nas línguas a que esse total não ultrapasse duas. Assim, a divisão mais comum é simplesmente entre sílabas leves, que têm uma mora, e pesadas, que têm duas moras. Mas há línguas em que há três pesos silábicos distintos. As sílabas podem então ser leves, pesadas ou superpesadas.

Um exemplo claro é o árabe do Cairo (**ele tem 3 moras mesmo?**), conforme apresentado em Hayes (1985: 67-68). Vejamos primeiro alguns dados, nos quais a sílaba acentuada está indicada com o

acento agudo. Iniciemos com os exemplos que são oxítonos por terem sílaba final superpesada: CVCC e CV:C. Observe que há três segmentos na rima.

- (20) katábt 'escrevi'
ħaddzát 'peregrinações'

Nos demais exemplos, a sílaba final não é superpesada e, deste modo, a palavra não será oxítônica. Caso a penúltima sílaba seja pesada, a palavra será paroxítona, como vimos no latim.

- (21) bé:tak 'tua casa' (m.)
katábtā 'você escreveu' (m.)
mudárris 'professor'
ha:ðá:ni 'esses dois'

Caso a última não seja superpesada nem a penúltima pesada, o acento cairá na penúltima ou na antepenúltima. Há vários subcasos, mas ilustro aqui apenas alguns em que ele cai na antepenúltima.

- (22) kátaba 'ele escreveu'
ʔinkásara 'foi quebrado'

Apesar de haver três pesos silábicos distintos nas sílabas finais do árabe do Cairo, as superpesadas não são analisadas como tendo três moras. Isso será visto na seção seguinte.

11.10 EXTRAMETRICIDADE

Em algumas línguas, há determinados segmentos ou mesmo sílabas que funcionam como se fossem invisíveis no cômputo do acento. Um exemplo muito bom é o sistema de acento latino. Os monossílabos podiam ser átonos ou tônicos. Os dissílabos só podiam ser oxítonos. Palavras de três sílabas ou mais só podiam ser paroxítonas ou proparoxítonas. Esses dois últimos fatos podem ser explicados atribuindo extrametricidade à sílaba final latina (Lieberman e Prince, 1977; Mester, 1994), um mecanismo formal que marca uma sílaba como ignorada pelas regras de acento. Para fins de acentuação, é como se ela não estivesse lá (Hayes, 1982, p. 227). A extrametricidade é assinalada nos exemplos abaixo com a notação convencional: os parênteses angulares < >. Em latim, só os monossílabos podiam ser oxítonos. Nesse caso ficava revogada a extrametricidade, pois se ela não fosse, isso tornaria esses vocábulos átonos. Resumindo as possibilidades de acento no latim temos:

- (23) (...)óσ<σ> (palavras de três ou mais sílabas proparoxítonas)
(...)σó<σ> (palavras de três ou mais sílabas paroxítonas)
ó<σ> (palavras de duas sílabas necessariamente paroxítonas)
ó (palavras de uma sílaba oxítonas)

Nos exemplos do árabe vistos no final da seção 11.9, uma sílaba CVC conta como pesada se não for a última da palavra. Se for a última, porém, esse mesmo tipo de sílaba conta como leve para a atribuição do acento. Sendo assim, podemos representar sílabas desse tipo como se segue:

(24) (...)CV<C>]_wd

O colchete sinaliza a margem final de um constituinte, no caso, a palavra, abreviada Wd em subscrito (do inglês *word*).

Em português se encontra a mesma situação com algumas consoantes finais que são realização de morfologia flexional. Embora, na maioria dos casos, a consoante final faça o acento incidir na sílaba final, como em *hotel*, *vapor*, *anis* e *rapaz*, nos plurais de substantivos e adjetivos, e na 2ª pessoa do singular dos verbos, o -s não atrai o acento para a sílaba em que ocorre: *canta* e *cantas* têm o acento na mesma sílaba, a penúltima, assim como *dia* e *dias*. O mesmo ocorre com o que é grafado <m> e acaba produzindo ditongos nasais em formas da 3ª pessoa do plural. Se se analisar que o <m> corresponde a um arquifonema nasal, ele seria extramétrico, já que as formas verbais *canta* e *cantam*, *cantava* e *cantavam* são todas paroxítonas.

Um detalhe importante, que pode ser conferido revendo os exemplos dados, é que a extrametricidade só se aplica na fronteira da palavra. Isso acaba sendo um mecanismo que impede que se apele para ela sempre que se quiser justificar padrões de acento excepcionais.

11.11 HIERARQUIA PROSÓDICA: DA SÍLABA PARA NÍVEIS MAIS ALTOS

Até aqui, o nível mais da fonologia que examinamos em detalhe foi a sílaba, embora ao falar do acento tenhamos mencionado a palavra. Acontece que fonologicamente a palavra não é apenas uma sequência de sílabas. Como foi proposto por Nespor e Vogel (1982), a palavra (fonológica) é um dos níveis da hierarquia prosódica, representada na figura 1. A motivação principal que levou as autoras a que propusessem o modelo da Fonologia Prosódica foi o fato de, ao contrário do que considerava o SPE, o domínio de aplicação das regras fonológicas além da palavra não pode ser definido apenas com base na sintaxe e pequenas regras de reajuste. Isso se deve em parte ao fato de que os constituintes sintáticos e fonológicos não coincidem necessariamente.

Um exemplo dessa não correspondência é o das formas reduzidas de auxiliares no inglês, como nos exemplos abaixo.

(25) I will wait. I'll wait.
 He is working. He's working.
 She would agree. She'd agree.

Embora sintaticamente os auxiliares formem um constituinte com o verbo que os segue e com os quais formam sintagmas verbais, eles se cliticizam ao sujeito que os precede. Comparando os constituintes sintáticos e fonológicos temos, primeiro na sintaxe:

- (26) [I ['ll wait.]]
 [He ['s working]].
 [She ['d agree]].

No entanto, fonologicamente, o que temos é:

- (27) [I'll [wait.]]
 [He's] working]].
 [[She'd] agree]].

A hierarquia proposta por Nespor e Vogel (1982) é a seguinte:

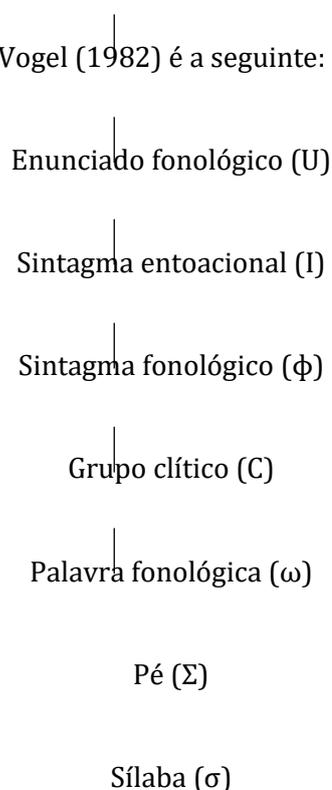


Figura 56. A hierarquia prosódica.

Os termos *sintagma entoacional* e *sintagma fonológico* ocorrem também na literatura como *frase entoacional* e *frase fonológica*, o que é uma tradução mais baseada no significante do inglês *intonational phrase* e *phonological phrase*. Deve-se observar que *phrase* em inglês não corresponde a *frase* ou *sentença*, mas sim a *sintagma*.

Em princípio, todos os níveis da hierarquia prosódica podem servir como domínio de uma regra fonológica. As regras de juntura, que fazem referência a fronteiras de domínios, em princípio só podem se aplicar a fronteiras de unidades inferiores da hierarquia prosódica. Logo, num enunciado fonológico pode se encontrar regras de fronteira de todos os níveis, da sílaba ao sintagma entoacional.

Num sintagma entoacional podemos ter regras de junção da sílaba até o sintagma fonológico. Quando chegamos no pé, só é possível haver regras de junção de sílabas.

O pé é o constituinte intermediário entre a sílaba e a palavra prosódica. Ele é constituído de uma sílaba mais proeminente, que pode ser chamada de forte, e a(s) demais, a que podemos chamar de fraca(s). Como já vimos, há uma correlação necessária entre pé e acento. Cada acento tem que fazer parte de um pé, e cada pé tem que conter um único acento. Como exemplo de um processo que faz referência ao pé temos dados adicionais aos do exercício 14 do capítulo 5, sobre a neutralização em russo. As vogais /o/ e /a/ se neutralizam em sílaba átona. Um detalhe importante é que o resultado da neutralização depende da localização da sílaba na palavra. Agora que já estamos tratando da prosódia podemos analisar melhor esses dados.

['dom] 'casa'	[dɐ'ma] 'casas'	[dəmɐ'voj] 'doméstico'
['goləvu] 'cabeça' (AC)	[gɐ'lofkə] 'cabecinha'	[gəlɐ'va] 'cabeça' (NOM)
['kam'in] 'pedra'	[kɐm'n'ej] 'de pedras'	[kəm'i'n'istij] 'rochoso'
['dal'iji] 'mais longe'	[dɐ'l'ok'ij] 'distante'	[dəl'i'koj] 'distante'

Quadro 2. Neutralização vocálica em russo.

Temos nesse quadro formas cuja raiz significa, respectivamente: 'casa', 'cabeça', 'pedra' e 'longe'. As abreviaturas (AC) e (NOM) indicam os casos acusativo e nominativo. O crucial é observar que o acento lexical aparece em sílabas diferentes em cada coluna, se analisarmos sua posição em relação à raiz, ou ao início da palavra. Começamos verificando que, na primeira coluna, as sílabas iniciais são acentuadas, e temos nelas as vogais [o] e [a]. Na segunda coluna, essas sílabas são imediatamente pretônicas, e as vogais [o] e [a] não ocorrem mais. Em vez delas, temos a vogal [ɐ]. Por fim, na última coluna, em que a sílaba inicial está duas sílabas antes da sílaba acentuada, em vez do [ɐ], temos um [ə]. Se olharmos novamente todas as ocorrências de [ɐ] se encontram na sílaba imediatamente antes da tônica. Nas demais sílabas só há [ə]. Uma forma de analisar esses dados é considerar que fora do pé iambo do acento da palavra não há licenciamento de [o], [a] ou [ɐ]. Podemos pensar numa redução moderada dentro do pé e uma redução acentuada fora do pé.

Acima do pé temos a palavra prosódica. Muito já se escreveu sobre a não obrigatoriedade da definição de palavra fonológica e palavra morfossintática coincidir. Os artigos, por exemplo, são palavras morfossintáticas, mas não palavras fonológicas, por não possuírem acento. Nas sequências *o livro*, o artigo *o* não está sintaticamente preso ao substantivo, tanto que podemos dizer *o mesmo livro* ou *o outro livro*. Todavia, prosodicamente o artigo é dependente da palavra que vem imediatamente após dele. Tanto que ele não pode ocorrer sozinho, nem aparecer em final de enunciado, como, por exemplo, **Eu queria o*. Importante não confundir aqui o artigo definido com o pronome átono. *Eu queria-o* é possível. **Eu queria o não é*. Podemos dizer que o artigo tem uma certa autonomia sintática, mas não prosódica, o que equivale a dizer que o artigo definido não é uma palavra prosódica. Para

ser uma palavra prosódica, ele teria que ser constituído de pelo menos um pé, e, portanto, ter pelo menos um acento, o que ele não tem, sendo átono.

A palavra prosódica é o primeiro nível da hierarquia prosódica que é construído com base em regras de mapeamento (ou correspondência) entre a fonologia e a morfologia. Ela agrupa um conjunto de pés. Um exemplo do italiano é o vozeamento de /s/ em contexto intervocálico. Se a pronúncia tradicional de *casa* e *curioso* tinha um [s], hoje em dia, normalmente se pronuncia um [z]. Esse processo só se aplica dentro da palavra. Nespor e Vogel citam *la [s]irena* ‘a sereia’ e *hanno [s]eminato* ‘semearam’ como exemplos de não aplicação do processo entre palavras.

O próximo nível da hierarquia prosódica é o grupo clítico. Debate-se se esse seria de fato um nível da hierarquia prosódica, mas se for incluído na hierarquia prosódica, ele seria o nível em que o artigo definido estaria. Ele é um clítico, mais precisamente, um proclítico, se associando prosodicamente a uma palavra prosódica plena. Um exemplo de regra que se aplica no grupo clítico citado por Nespor e Vogel é do grego moderno. Os pronomes átonos acusativos terminam em [n], como podemos ver nos exemplos em que o verbo começa por vogal. Diante de consoantes contínuas, no entanto, esse [n] final é apagado:

- (28) [tɔn aɣa'pɔ] ‘o amo’
[tɔn ɔði'ɣɔ] ‘o conduz’
[tɔ θɛɔ'rɔ] ‘o considero’
[tɔ ðja'vazɔ] ‘o leio’
[tɔ 'ɣrafɔ] ‘o escrevo’

O crucial é distinguir os domínios da palavra prosódica e do sintagma fonológico. Dentro da palavra prosódica, essa regra é opcional:

- (29) ['anθrɔpɔs] ou ['aθrɔpɔs] ‘pessoa, ser humano’
[simvivaz'mɔs] ou [sivivaz'mɔs] ‘compromise’

No sintagma fonológico, essa regra não se aplica.

- (30) ['prin 'faɔ] ‘antes que (eu) coma’
['ɛxun 'ði] ‘têm visto’
['ɔtan 'fiɣɔ] ‘quando (eu) for embora’

Juntos esses dados evidenciam a existência de um nível distinto da palavra prosódica e do sintagma fonológico, intermediário entre os dois.

Como exemplo adicional do grupo clítico, temos a partícula interrogativa do turco *mi*, em que o *i* representa uma vogal alta que sofre os efeitos da harmonia vocálica, concordando em anterioridade e arredondamento com a palavra. Uso o acento agudo para indicar as sílabas tônicas.

- (31) köprü mü? ‘a ponte?’

şehír mi? ‘a cidade?’

adá mı? ‘a ilha?’

yól mu? ‘a estrada?’

Se temos duas palavras prosódicas, a regra não se aplica, como em *güzel ada* ‘ilha bonita’ e *Ada güzel* ‘A ilha é bonita.’ A regra de apagamento obrigatório do *-r* do infinitivo em português se aplica também só no grupo clítico, quando seguido de pronomes átonos começados por /l/, como em *comprá-lo* ou *ouvi-la*, não sendo obrigatória em *comprar laranja*, apesar de no Brasil predominar a realização sem a consoante final do infinitivo.

Féry (2017: 59) assinala que o sintagma ϕ corresponde aproximadamente a uma projeção máxima da sintaxe: um sintagma verbal, um sintagma determinante (ou nominal) ou adjetival.

De forma mais técnica, o sintagma fonológico é definido como contendo um núcleo lexical X e todas as C até chegar na próxima C que contém um núcleo (ou cabeça) fora da projeção máxima de X. Um exemplo que Nespor e Vogel trazem e é muito citado é o *raddoppiamento sintattico* do italiano, um processo pelo qual consoantes no início de algumas palavras se transformam em geminadas. O crucial é que esse processo só se aplica dentro do sintagma fonológico.

(32) [caffè_N [caldo]_{SA}]_{SN} ‘café quente’

[ω_1 [ω_2]_{SA}]_{SN}

() _{ϕ}

[kaf'fɛk 'kaldo]

(33) [Papà]_{SN} [mangia]_{SV} ‘Papai come’

[ω_1]_{SN} [ω_2]_{SV}

() _{ϕ} () _{ϕ}

[pa'pa 'mandʒa]

* [pa'pam 'mandʒa]

Acima do sintagma fonológico, temos o sintagma entoacional, que como define Féry na mesma página corresponde aproximadamente a uma oração, seja ela a oração principal ou matriz, ou uma subordinada. Uma regra específica desse domínio é a de Proeminência Relativa no Sintagma Entoacional, que permite uma flexibilidade ausente em outros níveis. Usando a notação S (*strong* ‘forte’) e W (*weak* ‘fraco’), como fazem Nespor e Vogel nesses exemplos, temos as seguintes possibilidades, em que qualquer um dos sintagmas fonológicos pode receber a proeminência, sendo o elemento focalizado da sentença:

(34) a. [_I[My sister] _{ϕ_S} [sells] _{ϕ_W} [fresh fruit] _{ϕ_W} [at the market] _{ϕ_W} [on Monday] _{ϕ_W}]_I

b. [_I[My sister] _{ϕ_W} [sells] _{ϕ_S} [fresh fruit] _{ϕ_W} [at the market] _{ϕ_W} [on Monday] _{ϕ_W}]_I

c. [_I[My sister] _{ϕ_W} [sells] _{ϕ_W} [fresh fruit] _{ϕ_S} [at the market] _{ϕ_W} [on Monday] _{ϕ_W}]_I

d. [_I[My sister] _{ϕ_W} [sells] _{ϕ_W} [fresh fruit] _{ϕ_W} [at the market] _{ϕ_S} [on Monday] _{ϕ_W}]_I

e. [_I[My sister]_{φw} [sells]_{φw} [fresh fruit]_{φw} [at the market]_{φw} [on Monday]_{φs}]_I

Na escrita do dia a dia, essa proeminência poderia ser representada com caixa alta. O final do exemplo b poderia ser escrito: ... at the MARKET on Monday.

O último nível da hierarquia proposta por Nespor e Vogel é o enunciado fonológico, que corresponde, aproximadamente, ao período. O sânscrito tinha um grande número de regras de sândi, tendo vindo justamente dele essa denominação, como visto na seção **Erro! Fonte de referência não encontrada.** Selkirk (1980: 115) menciona a regra que transforma /s/ e /r/ em visarga (um [h̄] transliterado como <ḥ>), e se aplica somente antes de pausa, isto é, em fronteira final de enunciado entoacional. Dois exemplos são:

(35) devas → devaḥ 'deus'
punar → punaḥ 'de novo'

11.12 REESTRUTURAÇÃO

Assim como existem processos de ressilabação ou ressilabificação, vistos na seção **Erro! Fonte de referência não encontrada.**, Nespor e Vogel (1986: 173) defendem que existem processos de reestruturação prosódica em níveis superiores da hierarquia prosódica. Tratando do italiano, elas argumentam que, em certos contextos, pode se aplicar um processo que elimina um sintagma fonológico não ramificado que é o primeiro complemento de um X em seu lado recursivo, havendo, então, uma reestruturação que o adjunge ao sintagma fonológico que contém X. O lado recursivo nas línguas românicas é após o núcleo (ou à direita do núcleo), pois podemos dizer: *o amigo do vizinho do pai da Luísa*, em que *amigo* é o núcleo, e depois dele vêm três SNs possessivos.

Simplificando, o resultado disso é que o que seriam dois sintagmas fonológicos passam a constituir um único sintagma fonológico. Vejamos alguns exemplos. Se cada sintagma sintático (verbal, nominal, adjetival) pode constituir um sintagma fonológico, as sentenças abaixo teriam a seguinte estrutura, com a sequência de sintagmas sintáticos a que cada sintagma fonológico corresponde entre parêntesis ao final da linha:

(36) a. [I caribù]_φ [nani]_φ [sono estinti]_φ. (N A A)
'Os caribus anões estão extintos.'
b. [Se prenderà]_φ [qualcosa]_φ [prenderà]_φ [tordi]_φ. (V N V N)
'Se vai pegar alguma coisa, vai pegar thrushes.'
c. [Ho visto]_φ [qualche fagiano]_φ [blu]_φ [chiaro]_φ. (V N A A)
'I've seen a few light-blue pheasants.'

A rotulação feita após os exemplos não corresponde totalmente à rotulação dos sintagmas sintáticos. Optei por listar qual a classe gramatical do elemento que licencia a formação de um sintagma fonológico, isto é, que permite que cada constituinte funcione como sintagma fonológico.

Em a, o sintagma verbal, por conter um verbo de ligação, normalmente átono, inclui o predicativo, nesse caso um adjetivo. Em b, embora o primeiro sintagma fonológico contenha a conjunção *se*, ela não é uma palavra prosódica. É o verbo que possibilita que este seja um sintagma fonológico independente. Associei o sintagma *qualcosa* ao rótulo N de substantivo, embora a rigor ele seja um indefinido ou quantificador. Pode-se levar em conta para essa rotulação o fato de *qualcosa* conter o substantivo *cosa*. Já *qualche* no exemplo c forma um único sintagma fonológico com o substantivo *fagiano* que o sucede.

Quando um sintagma fonológico não é ramificado, ele pode sofrer reestruturação, incorporando-se ao sintagma fonológico precedente.

- (37) a. [I caribù_nani]_φ [sono estinti]_φ.
 'Os caribus anões estão extintos.'
 b. [Se prenderà_qualcosa]_φ [prenderà_tordi]_φ.
 'Se vai pegar alguma coisa, vai pegar thrushes.'
 c. [Ho visto]_φ [qualche fagiano]_φ [blu_chiaro]_φ.
 'I've seen a few light-blue pheasants.'

Nespor e Vogel argumentam que a regra de *raddoppiamento sintattico* (geminção sintática), que afeta a consoante inicial de uma palavra após uma vogal tônica, se aplica apenas dentro do sintagma fonológico. Sendo assim, os exemplos em (36) não teriam *raddoppiamento sintattico*, mas nos exemplos de (37), ele ocorreria nos sintagmas fonológicos listados, com a pronúncia resultante no trecho da ligação representado à direita:

- | | | |
|------|------------------------|-------------------------|
| (38) | [I caribù_nani] | I caribù[n.n]ani |
| | [Se prenderà_qualcosa] | Se prenderà[k.k]ualcosa |
| | [prenderà_tordi] | prenderà[t.t]ordi |
| | [blu_chiaro] | blu[k.k]iaro |

Em direção contrária à reestruturação dos sintagmas fonológicos, que converte dois em um único, temos a reestruturação do sintagma entoacional, que pode desmembrá-lo. Como exemplo do efeito dessa reestruturação, temos a assimilação de vozeamento em grego, que só ocorre dentro do sintagma entoacional:

- (39) Το σπίτι της μητέρας της μου αρέσει πολύ.
 [ɪto 'spiti tiz mi'teras tiz ma'riaz mu a'resi pɔ'li]_i
 [ɪto 'spiti tiz mi'teras tiz ma'rias]_i [ɪmu a'resi pɔ'li]_i
 'A casa da mãe da Maria me agrada muito.' (Gosto muito da casa).

Não havendo reestruturação, a regra se aplica nas três posições dentro do enunciado. Caso haja reestruturação, *Mariás* e *mu* passam a estar em sintagmas entoacionais distintos e, por conseguinte, a regra deixa de se aplicar.

11.13 TIPOLOGIA DO ACENTO: MÓVEL OU FIXO. E SE FIXO, ONDE?

O capítulo 14 do *World Atlas of Language Structures* (acessível em wals.info) trata da localização do acento nas línguas em geral. Foram pesquisadas 502 línguas, e os resultados são os seguintes.

Sem acento fixo (a maioria sensível ao peso silábico)	220
Acento fixo na sílaba inicial	92
Acento fixo na segunda sílaba	16
Acento fixo na terceira sílaba	1
Acento fixo na antepenúltima sílaba	12
Acento fixo na penúltima sílaba	110
Acento fixo na última sílaba	51
Total	502

Tabela 1. Frequência dos tipos de acento de acordo com o WALS.

Como se pode ver pela tabela, aproximadamente 44% das línguas não tem acento fixo, sendo que a maioria dessas é sensível ao peso silábico. Os 56 % restantes têm acento fixo numa determinada sílaba.

Retirando essas 220 línguas com acento móvel, ficamos com um total de 282 línguas. A tabela seguinte mostra a porcentagem de línguas com acento fixo em cada posição dentro do universo de línguas de acento fixo.

Acento fixo na sílaba inicial	92	32,6%
Acento fixo na segunda sílaba	16	5,7%
Acento fixo na terceira sílaba	1	0,4%
Acento fixo na antepenúltima sílaba	12	4,3%
Acento fixo na penúltima sílaba	110	39,0%
Acento fixo na última sílaba	51	18,1%
Total	282	100%

Tabela 2. Frequência dos tipos de acento fixo de acordo com o WALS.

O total real dá 100,1% por causa da imprecisão trazida pelo arredondamento após a primeira casa depois da vírgula.

Retomando os tipos vistos na seção 11.2, os tipos mais comuns, segundo o WALS, são: acento fixo na sílaba final, como no francês, foi encontrado em 51 das 282 línguas (18,1 % das que têm acento fixo); acento fixo na sílaba inicial, como no letão, foi encontrado em 92 línguas (32,6 %); e acento fixo na penúltima sílaba, como no polonês, foi encontrado em 110 línguas (39 %), sendo o mais comum.

Os outros tipos listados no capítulo do WALS são bem pouco comuns. Acento fixo na segunda sílaba, como no dakota, foi encontrado em 16 línguas (5,7 %). E acento fixo na antepenúltima sílaba, como no macedônio, foi encontrado em 12 línguas (4,3 %). Acento fixo na terceira sílaba é raríssimo, tendo sido encontrado em uma única língua nesse levantamento, o winnebago.

Podemos resumir os dados dessa segunda tabela assim: as posições muito comuns de acento fixo são na primeira e na penúltima sílaba; a outra posição comum é na sílaba final; acento fixo na segunda ou na antepenúltima sílaba é raro; e fixo na terceira é raríssimo. Podemos, então, afirmar que o acento primário tende a estar localizado numa extremidade da palavra: em seu início ou em seu fim.

Cabe a ressalva que obviamente o acento só pode cair na segunda ou penúltima sílaba de palavras não monossilábicas, e que ele só pode cair na terceira ou antepenúltima de palavras com pelo menos três sílabas. Sendo assim, o macedônio tem acento fixo na antepenúltima em palavras com três ou mais sílabas, mas se, por exemplo, uma palavra for dissílaba, o acento cairá na penúltima.